

O mês foi marcado pela elevação do risco de recessão. Pelo lado da política monetária, o FED reforçou seu discurso hawkish e, pelo lado das expectativas, os PMIs começaram a mostrar queda do otimismo econômico. Europa começou a sentir os efeitos das suas próprias sanções, entrando em uma trajetória de queda da atividade econômica e início do processo de aperto monetário por parte do BCE. Neste cenário, Commodities foram o destaque negativo do mês (-10,8%), revertendo parte do excelente ganho do ano (+18,4%). Em Junho, as Commodities Industriais apresentaram uma queda de -16%, Energia -15% e Grãos -12%. Todos os demais ativos também foram impactados por este cenário de mais juros e atividade econômica mais fraca..

Os excelentes dados de atividade econômica e queda do desemprego não foram suficientes para sustentar o preço das ações, que vem sofrendo com os resgates dos fundos de ações locais estimado em R\$ 4,2 Bi no mês (R\$ 49 Bi no ano). Apesar da piora do cenário global, os investidores estrangeiros foram compradores de R\$ 2,3 Bi no mês. Com a proximidade do fim do ciclo de aperto monetário, as taxas de juros mostraram menor volatilidade. Na Renda Fixa, o destaque negativo ficou por conta da Inflação Longa que sofreu com o cenário global sinalizando mais inflação e com o risco de deterioração fiscal oriunda dos programas assistenciais recém aprovados no Congresso. Multimercados é o segmento que mais se beneficiou no ano com o aumento de volatilidade e com as mudanças de tendências.

A carteira FT apresentou retorno de -0,8% no mês, levando a performance no ano para 0,9%. O destaque positivo do mês foi a classe de Renda Fixa Low Vol, com 1,1% de retorno. No ano, a classe Hedge Funds é a que continua apresentando melhor resultado, retornando 13% no período. Por outro lado, a classe de Renda Variável Local continua sofrendo com o cenário econômico, performando -11,5% no mês.

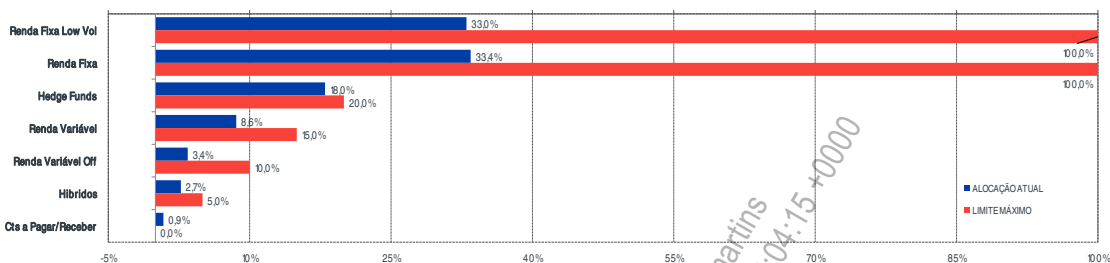
RENTABILIDADE

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	24 M	36 M	60 M
Renda Fixa Low Vol	1,1%	6,0%	9,6%	5,9%	5,2%	5,9%
Renda Fixa	0,0%	3,2%	2,6%	3,7%	4,8%	7,9%
Hedge Funds	-0,3%	13,0%	11,1%	11,6%	8,8%	9,5%
Renda Variável	-11,5%	-21,7%	-40,1%	-10,2%	-1,6%	6,7%
Renda Variável Off	0,3%	-24,9%	-9,2%	7,8%	18,8%	17,8%
Híbridos	-0,2%	-9,9%	-9,9%	-9,9%	-9,9%	-9,9%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Consolidado	-0,8%	0,9%	-0,1%	4,1%	5,7%	7,8%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

BENCHMARK	Mês	Ano	12M	24 M	36 M	60 M
CDI	1,0%	5,4%	8,7%	5,4%	5,1%	5,8%
IRF Composto	-0,2%	2,9%	1,8%	3,0%	4,3%	8,3%
IHF Composto	-0,4%	7,6%	6,3%	8,2%	7,0%	7,9%
IBX	-11,6%	-5,7%	-23,0%	2,4%	0,0%	10,1%
MSCI BRL	0,2%	-25,7%	-11,7%	6,3%	18,0%	17,7%
IPCA	0,7%	5,5%	11,9%	10,1%	7,4%	6,0%
BENCHMARK	-0,7%	1,7%	1,2%	4,6%	5,4%	8,3%

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CLASSE DE ATIVO	Alocação em R\$
Renda Fixa Low Vol	45.184.905
Renda Fixa	45.790.729
Hedge Funds	24.644.837
Renda Variável	11.737.717
Renda Variável Off	4.696.176
Híbridos	3.694.492
Cts a Pagar/Receber	1.165.883
Total	136.914.738

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	ACUMULADO
NOMINAL	3,5%	7,8%	-8,6%	-22,5%	-17,6%	-16,1%	-19,6%	0,7%	-55,8%
REAL	0,7%	1,4%	-11,2%	-25,3%	-21,0%	-19,7%	-27,0%	-4,6%	-70,1%
IPCA	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,5%	47,8%

CONTA CORRENTE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
INICIAL	0	122.126	145.839	134.468	141.707	152.231	169.205	135.981
Entradas	118.175	13.419	1.760	39.485	40.733	46.801	0	0
Saídas	0	-7.900	-29.700	-40.500	-48.500	-45.060	-31.000	0
Impostos	-342	-1.724	-1.189	-455	-556	-151	-3.629	-280
Rendimento	4.293	19.917	17.758	8.709	18.846	15.384	14.05	1.214
FINAL	122.126	145.839	134.468	141.707	152.231	169.205	135.981	136.915
IMPOSTOS	0,0%	-1,2%	-0,8%	0,0%	-0,4%	-0,1%	-2,4%	-0,2%
SPENDING RATE	0,0%	-5,8%	-18,9%	0,0%	-27,0%	-23,5%	-18,2%	0,0%
Rent. Nominal	3,9%	16,0%	13,6%	7,8%	13,2%	9,8%	0,9%	0,9%
Inflação	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,5%
Rent. Real	1,0%	9,1%	10,4%	4,0%	8,5%	5,1%	-8,4%	-4,4%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.